

IMPORTÂNCIA E REFLEXOS DA BANDA DE MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Eduardo Gonçalves dos Santos¹, Fredson Luiz Monteiro² e Samanta Adriele Neiva dos Santos³

¹ Mestrando em execução musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), clarinetista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (OFES) e professor de clarinete na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

² Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), trombonista da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (OFES), professor de trombone da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES).

³ Mestranda em execução musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Resumo

A banda de música é reconhecida popularmente por ser uma genuína fonte de expressão cultural. Presente na sociedade desde os tempos da colonização, ela propicia o resgate histórico e social e contribui para a formação educacional tanto dentro da escola quanto nos mais diversificados grupos e instituições da sociedade. O presente artigo é parte integrante da monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Arte na Educação pela CESAP/ES. Este trabalho teve por objetivo discutir a importância da banda de música dentro do ambiente escolar tomando como exemplo a Banda de Música 12 de Março que, ao longo de sua existência tornou-se referência como valioso instrumento de inclusão social. Constatou-se a importância do trabalho desenvolvido nesse grupo enquanto "Banda de Música" e, mais do que isso, como verdadeira "Instituição de Ensino" formadora de musicistas e homens de bem.

Palavras-chave: Banda de Música. Escola. Educação. Banda de Música 12 de Março.

Abstract

The Band of Music is popularly known to be a genuine source of cultural expression. Present in the society since colonization times, it provides the historic and social rescue and contributes to educational formation, as much within of school as in more diversified groups and institutions of the society. This article is part of the monograph presented as partial requirement to obtain the title of specialist in Art Education by CESAP/ES. This study aimed to discuss the importance of the band within the school environment with the example of Banda de Música 12 de Março that throughout its existence has become as valuable reference tool for social inclusion. It was noted the importance of the developed work in this group as "band of music" and more than that, as a true "Educational Institution" forming of musicians and good people.

Keywords: Band of Music. School. Education. Banda de Música 12 de Março.

Introdução

Durante o século XIX, a banda de música foi uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil. É inequívoca sua característica de “instituição educacional informal”, com pedagogia própria e que tem sido responsável pela formação de inúmeros músicos, inserindo-os no meio musical e no núcleo social, tendo como referência os aspectos musicais e de liderança, além de ter na música, um refúgio para entrar em sintonia com o mundo, deixando de lado o stress do dia a dia (FIGUEIREDO, 1996).

Composta por crianças, jovens e adultos, pessoas de classes sociais e de realidades diversificadas, a banda de música funciona como elo entre seus componentes misturando raças e apartando diferenças. Cumpre papel importante na sociedade participando das festas religiosas e profanas, dos momentos cívicos e políticos, promovendo apresentações em forma de concerto sempre que é solicitada pela comunidade.

Tendo por objeto o estudo sobre a importância da banda de música no processo educacional dentro da escola, propomos com esta pesquisa uma pequena abordagem histórica sobre este grupo, enfocando seu valor e a sua contribuição no processo de aprendizagem, mostrando os reflexos da mesma. A metodologia constituiu-se de investigação histórico-bibliográfica da Banda 12 de Março, além de entrevistas parcialmente estruturadas.

Promovemos um estudo de caso com a Banda 12 de Março, situada na Escola Estadual Professor Hilton Rocha, na cidade de Belo Horizonte – MG, como objeto de pesquisa sobre o tema abordado e como elemento gerador de questionamentos, indicando outros caminhos que viessem a corroborar com o atual estudo.

O nosso interesse pela banda vem de nossa experiência desde a adolescência, onde demos os primeiros passos musicais e que nos influenciou em busca de novos ensinamentos, do constante aperfeiçoamento técnico instrumental e do fomento de questões e de estudos em torno da própria banda de música. Em função de encontrarmos poucos estudos realizados sobre este tema, nos sentimos instigados em colaborar para o aumento de trabalhos que se voltem para a pesquisa sobre banda de música inserida ou não no ambiente escolar. Assim, a banda de música se constitui em fonte inesgotável de informação aguçando nossa curiosidade em levantar dados e investigarmos algumas temáticas relacionadas à mesma.

Breve histórico sobre banda de música

As Bandas de Música estão presentes em nosso cotidiano desde a época do Brasil colônia. Trazidas pelos portugueses, se adequaram aos usos e costumes do povo brasileiro,

sempre presentes nos festejos religiosos, políticos, cívico-militares e em momentos de lazer e recreação. Como escola livre, vem desempenhando junto à sociedade um papel de formação musical, além de influenciar na construção do papel de cidadão dentro das comunidades.

Segundo o dicionário Grove (ZAHAR, 1994) a palavra “Banda” pode ter sua origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sobre a qual marchavam os soldados. “Durante a Idade Média, as bandas de música de jograis, tocando charamelas e bombardas nas festas reais e nas igrejas, já representavam um primeiro estágio do que seriam as futuras bandas de música.” (TACUCHIAN, 2009, p. 13), e até hoje esses pequenos grupos estão presentes nas comunidades.

No Brasil, a tradição das bandas chegou com a colonização portuguesa. Segundo Tacuchian (2009, p.13), os primeiros grupos instrumentais foram formados por índios e jesuítas. Essa prática musical tinha como objetivo principal promover a catequese. A seguir descrevemos um trecho de um diálogo ente o Padre Manoel Nunes, por ocasião de sua visita à cidade de São Paulo, com o Jesuíta Manuel de Paiva, em 1554:

O visitante foi recebido com um conjunto instrumental de índios e portugueses, com predominância dos últimos, com a afirmação do organizador da banda de que “em breve esperamos ter uma banda completa dos autóctones, pois é rara a aptidão que têm estes bárbaros” (apud ANDRADE, H. 1998, p.33).

No período de colonização, o ensino da música sempre esteve ligado à igreja ou aos senhores que promoviam em meio aos seus escravos o cultivo musical (TINHORÃO, 1975; KIEFER, 1977). A banda da Fazenda Santa Cruz, no Rio de Janeiro, teve grande importância no desenvolvimento do trabalho musical com os escravos, por conta desta influência, segundo Schwarcz (1999, p. 223), “nesta fazenda os mestres jesuítas iniciavam musicalmente escravos e escravas ainda adolescentes, formando corais, tocando instrumento, gerando novos mestres.” Todo este investimento na formação musical dos escravos tinha como intuito a sua valorização como mercadoria de troca e muitos destes conseguiam até sua própria libertação, por meio dos serviços prestados nas apresentações e festejos da comunidade. Simão de Vasconcelos comenta sobre as aptidões dos negros (escravos ou não):

São afeiçoadíssimos à música e os que são escolhidos para cantores de igreja, prezam-se muito do ofício, e gastam os dias e as noites em aprender, e ensinar outros. Saem destros em todos os instrumentos, charamelas, flautas, trombetas, baixões, cornetas e fagotes; com eles beneficiam em canto de órgão vésperas, completas, missas, procissões, tão solenes como entre os portugueses (ELMERICH, 1964).

A partir do século XVIII, os senhores de engenho tiveram grande importância na

formação e manutenção das bandas de música. Por se encontrarem distante dos centros urbanos necessitavam de grupos musicais para animarem os festejos rurais. A banda também servia como balança para medir força e poder entre os fazendeiros e senhores de engenho (CAJAZEIRAS, 2007, p.25).

Foi com a chegada de D. João VI com a corte portuguesa, no Rio de Janeiro em 1808, que as bandas ganharam novo fôlego e começaram a se alastrar pelo país. Dois anos mais tarde, em 27 de março de 1810, D. João VI, assinou o decreto estabelecendo que cada regimento militar deveria ter um corpo de músicos militares composto de 12 a 16 executantes. E a partir de 1814, nos quartéis, têm início a difusão do ensino e da prática de instrumentos mais modernos em substituição às antigas bandas, ou ternos e quaternos, de tocadores de charamelas, pífanos, trombetas, caixas e timbales (SALLES, 2004, p. 223).

Com a Abolição da Escravatura em 1888, as bandas da fazenda perderam força e espaço para as bandas dos centros urbanos. A concentração da população nas cidades fez com que determinasse outro tipo de relação social onde foram criados espaços específicos para as festividades e apresentações.

No século XIX, juntamente com a revolução industrial, os instrumentos musicais passaram por vários aperfeiçoamentos na sua construção, proliferaram, e foram amplamente divulgados. Dentro deste contexto com as inovações tecnológicas e os avanços da ciência, as bandas também foram beneficiadas com a chegada de novos instrumentos e com a melhoria dos mesmos. A partir desta época as bandas passam a ter um instrumental fixo, bem diferente das bandas da fazenda, sendo assim constituídas: requinta como instrumento mais agudo, clarinetas reforçadas muitas vezes por um sax soprano, 3 a 4 trompetes, algumas trompas de harmonia, os chamados "saxhorns", 3 a 4 bombardinos e barítonos, sax altos e tenor, trombone, souzafones e 2 a 3 percussionistas, para o bombo, caixa clara e pratos. Com esta formação a banda se difundiu como grupo instrumental sólido, como difusor e mantenedor das culturas locais em vários estados brasileiros.

Vasconcelos (1964) nos relata que a Banda do Corpo de Bombeiros, do Rio de Janeiro, foi o primeiro grupo a gravar os primeiros discos de gramofone no Brasil, por volta de 1902 e que a Casa Edison lista diversas chapas e cilindros registrados por ela com repertório variado. Segundo Salles (2004) as gravações para a Casa Edison deixaram um estilo inconfundível da banda de música popular brasileira, misturando as bandas de coreto às bandas de circo, muito utilizadas em sua formação em programas de auditório e rádio.

Importante ressaltar que por ter como uma de suas finalidades o entretenimento e o lazer da comunidade, o repertório foi se adequando às necessidades da sociedade de cada época e lugar. Segundo Cajazeiras (2007, p.25), a partir do século XIX e com o intuito de agradar o público, as bandas passaram a incorporar ao seu repertório gêneros

populares em voga como: valsas, polcas, schottisches, mazurcas e maxixes. Talvez por essa maneira de introduzir e transformar o repertório as bandas resistam até os dias atuais, convidando desde o jovem até o idoso a partilhar das alegrias da música.

A Banda 12 de Março

Fundada em 1975, a Banda 12 de Março tem este nome por ter sido nesta data realizada a aula inaugural com os alunos que nela se faziam presentes. Localizada no bairro Vale do Jatobá, no município de Belo Horizonte, a Banda 12 de Março desenvolveu durante sua história um grande papel social no que tange à formação humana e capacitação profissional, enfatizando sua atuação no processo de formação da identidade brasileira e do público em geral. A prova deste investimento é vislumbrada em inúmeros músicos profissionais e amadores, de destaque no Brasil e no mundo, os quais iniciaram o aprendizado ainda na adolescência, neste berço de cultura.

Tocando coisas de amor por mais de três décadas, sob a batuta sempre firme do professor maestro Francisco José Pires Guimarães, a Banda 12 de Março enfeitou a cidade, produziu músicos, formou homens. Como fruto deste trabalho, a Banda possui em sua fonografia um LP e dois CDs que resgatam os costumes mineiros.

Ao longo de sua trajetória elevou o nome de Belo Horizonte e de Minas Gerais no cenário artístico musical e nacional colecionando no decorrer dos anos diversos títulos e agradecimentos. Nos anos de 1985 e 1986 sagrou-se campeã do concurso promovido pelo Exército Brasileiro, em 1992 venceu o 1º Concurso de Bandas de Música Cívica de Minas Gerais, através do programa "Pra ver a Banda Tocar" promovido pela Secretaria de Educação e Cultura de Minas Gerais. Em 1996, foi homenageada com a Comenda do Mérito Artístico Rômulo Paes através da Câmara Municipal de Belo Horizonte e está classificada entre as cinco melhores bandas do país.

Durante 31 anos a Banda desenvolveu o trabalho de formação musical em parceria com a escola SESI Hamleto Magnavacca, no Bairro Vale do Jatobá, formação esta que tinha como público alvo estudantes daquela instituição e moradores do entorno. Em dezembro de 2006, a pretexto de "contenção de despesas", a escola demitiu o professor e maestro fundador da Banda 12 de Março e, conseqüentemente, rompeu o vínculo de apoio com aquele tão respeitado e reconhecido grupo musical.

Em janeiro de 2007, os trabalhos da banda passaram a ser realizados na Escola Municipal Professor Hilton Rocha, acrescido da confecção de instrumentos de percussão, até a construção da tão sonhada sede própria. Atualmente Banda 12 de Março atende sob a denominação ASSOCIAÇÃO CULTURAL MAESTRO FRANCISCO JOSÉ PIRES GUIMARÃES, sendo uma associação cultural sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e

financeira, regida por um estatuto social interno.

Frente aos desafios desse novo milênio, a Banda 12 de Março vem proporcionando às comunidades alternativas musicais como forma de entretenimento cultural, além de atuar efetivamente na formação cívica, cultural e humana dos públicos atendidos em suas apresentações.

A importância da banda de música no cotidiano escolar

A música tem se mostrado de inúmeras formas um poderoso recurso educativo a ser utilizado no cotidiano escolar. Campos concorda com tal afirmação e diz que:

[...] se a educação musical ainda não é prática oficializada, os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar (CAMPOS, 2008, p. 103).

Barbosa (1997, p.43) afirma que a tradição das bandas de música escolares surgiu nos Estados Unidos, entre as décadas de 1910 e 1940, através da metodologia do ensino coletivo. O impacto positivo desta pedagogia, o ensino coletivo, ficou nitidamente comprovado nos concursos de bandas nacionais em que, no ano de 1923, “havia entre 350 a 400 bandas escolares nos EUA e 30 delas, possivelmente 1.400 estudantes, participaram do primeiro concurso de âmbito nacional”. E no ano de 1940, houve 1.949 escolas participantes deste mesmo concurso, envolvendo 57.373 estudantes.

No Brasil, o ensino da música passou a ser obrigatório nas escolas, durante o Estado Novo (1937-1945), período em que o governo Getúlio Vargas preocupou-se em estimular o sentimento patriótico nas escolas e agremiações civis e, com isso, o então maestro Heitor Villa-Lobos, criou e desenvolveu o meio principal de educação musical concebido por ele que foi o canto orfeônico, movimento dentro do qual “atuou como regente e organizador de grandes massas corais e como compositor” focando na “perspectiva do desenvolvimento do cidadão brasileiro e de suas potencialidades musicais” (AMATO, 2007, p.214). Entretanto, em 1971, o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical com bases na LDB. Segundo Oliveira (2000, p.48), “a partir da homologação da nova lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96), grandes aprimoramentos foram atingidos em todos os níveis de ensino, como a criação de diretrizes curriculares para o ensino superior em todas as áreas”. Os artigos 32 e 36 da LDB de 1996 determinam:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão,

mediante: [...] a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes: I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

Em 18 de agosto de 2008, é promulgada a Lei nº 11.769, alterando a referida Lei nº 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, acrescido de mais um parágrafo, ficando assim configurada:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Apesar de termos encontrado em nossa pesquisa dados referentes à introdução da educação musical no Brasil, sendo as bandas de música como “escolas informais”, existe uma lacuna referente à regulamentação e implantação das bandas de música no ensino regular.

Inúmeros podem ser os benefícios alcançados através da inserção da banda de música no cotidiano escolar. Segundo Campos (2008):

o aprendizado musical torna-se apenas um dos aprendizados possíveis. Vínculos são formados a partir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical (CAMPOS, 2008, p.107).

Sendo assim, a banda de música pode ser uma importante ferramenta de introdução de conceitos relacionados à socialização, ou seja, a banda se torna, algumas vezes, o único local em que as crianças e jovens se relacionam promovendo a troca de experiências socioculturais, além das atividades musicais (CAMPOS, 2008, p. 107). Os ensaios e as apresentações públicas da banda de música se tornam ocasiões propícias e privilegiadas para que os integrantes se coloquem em sintonia uns com os outros, aprendendo a se escutarem mutuamente, conhecendo-se, respeitando-se e aceitando-se.

Ainda dentro deste contexto, sobre a importância de se fazer algo em grupo, seja em uma banda de rock, coral, banda de música ou qualquer agrupamento musical, pode-se criar assim um forte laço entre os componentes, formando um grupo solidário que trabalha não somente o lado musical como também a questão do coletivo. “Em resumo, há uma diversidade que tende à unidade, na qual cada parte acha apoio nas outras e se fortalece com as outras” (SNYDERS, 2008, p. 91).

Dentro do contexto de socialização e comunicação, Koellreutter aborda o ensino da música de forma funcional à sociedade, como sendo algo que venha a contribuir para a conscientização do homem e o desenvolvimento da população, usando a música como veículo de preservação da comunicação interpessoal, trabalhando os sentimentos de medo, melancolia, solidão e tristeza. Sendo assim a “educação musical deve transformar-se num instrumento de progresso, de soerguimento da personalidade e do estímulo à criatividade” (KOELLREUTTER, 1990, p. 44).

Em face do avanço tecnológico e dos processos de globalização pelos quais passa o planeta caracterizando assim a sociedade moderna, Koellreutter acredita ser a educação musical um meio:

[...] que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER, 1998, p. 43-44).

Dentro do processo de aprendizagem musical, habilidades e laços são criados e estimulados. O grupo funciona como laboratório, onde seus participantes contribuem mutuamente para o desenvolvimento e crescimento tanto pessoal quanto coletivo, onde cada um traz suas próprias experiências pessoais e onde estas são somadas e divididas com as outras pessoas. Além disso, a educação musical e a banda de música têm dentre suas funções a preparação do jovem para o seu desenvolvimento profissional e para a vivência de sua arte, que estes sejam “músicos preparados, acima de tudo, para colocar suas atividades a serviço da sociedade. [...] O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical” como nos afirma Koellreutter (1998, p. 45).

Diante da evolução tecnológica e da era globalizante em que vivemos, Bastian (2009, p. 17) aborda em seu livro “Música na Escola”, que na Alemanha, as autoridades estão

preocupadas em investir maciçamente em computadores pessoais para cada aluno do país, no intuito de que possam sair do isolamento social, em prol de uma maior e melhor comunicabilidade. Sendo assim, o autor propõe a seguinte questão: “Pode ser o computador uma panacéia contra o isolamento, a solidão, as dificuldades de contato, a falta de competência social? Isso ainda está por ser provado” e complementa o seu pensamento nos dizendo que “então usemos também nós os aparelhos, aqueles que a pesquisa sobre a música e seus efeitos prescreveram [...] e exijamos com o mesmo direito: um instrumento musical para cada estudante” (BASTIAN, 2009, p. 18). Longe de querermos aqui afirmar ou firmar qualquer idéia contra ou a favor dos avanços e descobertas tecnológicas, simplesmente buscamos em nossa pesquisa dados e ferramentas que nos auxiliem no entendimento da importância da educação musical e da contribuição das bandas de música no processo de aprendizagem e de formação do ser como um todo.

Além de fornecer uma maior socialização e comunicação entre os alunos e componentes da banda de música, o ensino musical propicia aos seus participantes e ao regente uma maior evolução e troca de experiências que “apesar de ser notória a importância dada à disciplina e ao comportamento, é fundamental ressaltar que o trabalho desenvolvido [...] contribui para o enriquecimento de experiências e conhecimentos musicais [...]” (CAMPOS, 2008, p. 108). Sendo assim, as atividades da banda de música dentro e fora do ambiente escolar contribuem não só na ampliação e troca de experiências musicais como também na incorporação de valores, comportamentos e no enriquecimento da vivência sócio-musical.

É importante ressaltar que a banda de música, muitas vezes, pode ser o fator de inclusão social, em face da escassez de oportunidade que muitas pessoas têm na sociedade e dentro das próprias escolas e que “em sua maioria, os alunos vêm de uma família que não tem condições de comprar um instrumento ou de investir financeiramente em aulas de música” (CAMPOS, 2008, p. 107) e enxergam na banda de música a oportunidade de inserção tanto dentro da escola como dentro da sociedade.

Ao educar alunos dentro do contexto musical, além de fornecer e afirmar todos os conceitos anteriormente expostos a banda de música “garante a continuidade da cultura. O empreendimento educativo, comum nas escolas das filarmônicas, assim como de qualquer escola, tem a responsabilidade de transmitir e perpetuar a experiência humana considerada cultura.” Desta forma, aprender a tocar um instrumento, segundo a autora, não é o único nem o principal objetivo da escola quando está orientando seu futuro músico ou aluno, “além da responsabilidade musical estão sendo inculcada a responsabilidade com a preservação cultural e com a continuidade da cultura” (CAJAZEIRA, 2004, p. 28).

Deste modo, a cultura também é colocada como parte integrante na formação do aluno

podendo favorecer sua perpetuação dentro da sociedade.

Neste sentido, pode-se dizer perfeitamente que a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última; a educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, dir-se-á que é pela e na educação, através do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma 'tradição docente' que a cultura se transmite e se perpetua: a educação 'realiza' a cultura como memória viva, reativação incessante e sempre ameaçada, fio precário e promessa necessária da continuidade humana (FORQUIM, 1993, p. 14).

Dentro de nossa pesquisa, e em especial dentro deste tópico procuramos abordar apenas alguns aspectos importantes que a música pode proporcionar aos alunos, ressaltando a importância da socialização, comunicação, disciplina, comportamento, inserção social e propagação da cultura, bem como "o quanto as experiências proporcionadas por uma banda de música podem influenciar a vida de seus integrantes. O aprendizado musical torna-se apenas um dos aprendizados possíveis". Segundo a autora "vínculos são formados a partir da relação que os participantes da banda estabelecem uns com os outros e com a música – vínculos baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical" (CAMPOS, 2008, p. 107).

A banda de música é, para minha vida, um grupo de referência; uma experiência da qual até hoje retiro ensinamentos e lições de vida. Nela convive boa parte da minha adolescência e juventude. Passava, constantemente, mais tempo na sede da banda do que no convívio de minha casa. A banda era a outra família, uma segunda família. Ali aprendi a respeitar regras; a compartilhar problemas e soluções; a construir novas aspirações, opiniões, atitudes, ou seja, adquirir outra visão do mundo (LIMA, 2005, p. 12).

Sendo assim, Lima descreve e norteia o papel educador e afirma a importância da banda de música como instituição que promove a troca de experiências socioculturais, trabalhando o senso de coletividade e disciplina, mudando comportamentos e formando músicos e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, além de contribuir para a melhoria do cenário educacional das escolas e comunidades no Brasil.

Relatos sociais da Banda 12 de Março

A priori, nossa intenção com as entrevistas realizadas junto aos membros da Banda 12 de março, pais dos alunos, professor da banda e a direção da escola foi ilustrar os aspectos discutidos no decorrer do nosso trabalho, tais como, relacionamento familiar, reflexos na aprendizagem escolar, disciplina, aspectos socioculturais, entre outros.

A seguir citamos alguns relatos no que se refere à disciplina, na visão do estudante:

O estudo musical exige raciocínio mais rápido, tanto na teoria quanto na prática, isso no aprendizado escolar me ajudou bastante, pois, [...] tudo se tornou mais dinâmico. [...] Com a música, inevitavelmente você cria uma rotina de estudos mais rígida, para a própria evolução no seu instrumento, e isso se voltou também para o aprendizado escolar, a disciplina tomou parte de todos os meus estudos, e claramente me ajudou bastante (Ariane, 18 anos).

Para estudar música você tem que se empenhar e estudar bastante [...] a música exige [...] concentração e disciplina, com isso eu acabei me dedicando mais aos estudos (escolares) para conseguir entrar em uma universidade boa para me tornar um bom profissional (Yure, 17 anos).

A música me ajudou na disciplina, atenção e percepção, além de me mostrar qual caminho eu queria seguir (Gabriela, 20 anos).

Podemos observar também noções de valores pessoais, relacionamentos familiares e socioculturais:

[...] A banda me ajudou não só no amor pela música, mas também na construção do caráter na minha formação como pessoa. [...] me mostrou os vários modos onde podemos colocar a música clássica e que todos têm direito a ouvir isso. A comunidade pode perceber que a música é para todos, tendo assim um melhor convívio banda de música-escola-comunidade (Gabriela, 20 anos).

[...] descobri uma das coisas que eu mais amo que é estar no meio da música, [...] na banda fiz um grupo de amigos que considero muitos como família, e tenho o maestro como meu mentor. Além da música, a banda me proporcionou uma vivência que é de extrema importância com a pessoa que eu sou hoje (Ariane, 18 anos).

[...] além de conviver com vários tipos de pessoas tendo que aprender a lidar com a diversidade e conhecendo melhor o outro, com a banda e todas as atividades musicais em geral aprendemos que cada um deve fazer sua parte, mas também dependemos do outro para obter um bom resultado, assim aprendendo a compartilhar e aprender com todos, não importa a classe, raça, condição social ou qualquer outra divisão (Bárbara, 17 anos).

Notamos, no depoimento da aluna Bárbara, a importância do desenvolvimento do trabalho individual dentro da banda, visando, ao final, um melhor resultado coletivo. Ainda dentro deste contexto, a Banda 12 de Março desenvolve um papel fundamental no trabalho com as diversidades, atuando não só no ambiente musical, como também dentro da sociedade, reforçando valores éticos, morais e na formação do caráter do cidadão.

Estes e outros benefícios também são notados e citados pelos pais, como nos exemplos a seguir:

[...] o conhecimento da arte, desenvolve a técnica a agilidade e a rapidez do raciocínio, aliado à formação da disciplina, ética moral, bem como a formação do cidadão (Ronaldo Camargo, pai das alunas Cíntia e Maria Theresa).

[...] A música tem forte relação com o sentimento, promove o relacionamento humano e tem como premissa a disciplina. [...] devido à disciplina que é exercitada, as notas da escola melhoraram e como *acompanho elas* nas aulas o nosso relacionamento também melhorou (Leandro Siqueira, pai das alunas Julia e Beatriz).

[...] A atenção e a disciplina que a música exige podem ser repassadas para o dia a dia na sala de aula através de atividades que exigem tais competências. [...] Na escola não temos mais recebido bilhetes de reclamação sobre o comportamento dela (Silvia de Souza, mãe da aluna Dayanne).

Quando perguntados sobre as possibilidades profissionais para os seus filhos que estudam música, os pais se mostraram otimistas, tanto na possibilidade da carreira musical, quanto nas contribuições dadas pela música para qualquer carreira que seus filhos venham a escolher.

[...] Hoje em dia, vários são os seguimentos [...] que o profissional da música pode trilhar desde as fileiras do exército brasileiro às outras instituições militares e ainda orquestras, banda profissionais, etc. (Ronaldo Camargo, pai das alunas Cíntia e Maria Theresa).

[...] A música é uma preparação para vida, e os bons empregos dependem disso. As oportunidades acontecerão para as pessoas que estão preparadas (Leandro Siqueira, pai das alunas Julia e Beatriz).

[...] é para isto que ela está estudando, já cursa ensino superior em música. A sua meta é um dia fazer parte de uma orquestra de renome (Ailze de Freitas, mãe da aluna Ariane).

O presente artigo não tem a pretensão de trazer contribuições originais, visto que o tema é recorrente na literatura especializada, entretanto o estudo de caso aqui proposto vem reforçar o entendimento com relação à contribuição da banda de música no processo educacional e fomentando uma maior discussão em torno do tema.

Conclusão

Este estudo teve por objetivo pesquisar e analisar a importância da banda de música no processo educacional, procurando mostrar o trabalho desenvolvido dentro do ambiente escolar, seus reflexos na aprendizagem, aspectos sócio-culturais, comportamentais e de coletividade, proporcionados pelas bandas de música.

Realizamos levantamento no material disponível sobre o assunto buscando relacioná-lo com a educação musical que tem, por sua vez, uma produção de natureza teórica bastante expressiva. Além disso, fizemos um estudo de caso com a Banda 12 de Março, da cidade de Belo Horizonte, como ponte e complemento ao tema abordado, procurando enriquecer e fomentar o universo da pesquisa em educação e sua ligação com a música, em especial com a banda de música.

Refletindo sobre as questões levantadas, percebemos a real importância da banda de música no contexto da educação musical presentes dentro da escola ou nas comunidades espalhadas pelo Brasil. Conservatório do povo, guardião da música popular brasileira e por ser uma instituição dinâmica e de constante mutação, a banda de música ao longo de sua história aprendeu a se moldar e acompanhar as transformações e necessidades da sociedade de acordo com a época e com o público.

Como se viu ao longo deste trabalho, chegamos a algumas conclusões positivas acerca da utilização da música na escola, mas encerramos esta pequena pesquisa ainda com dúvidas a serem solucionadas. Assim, pretendemos incentivar, estimular e provocar debates e questionamentos sobre as variantes em torno do tema que viabilizem o interesse e a produção de novos estudos e pesquisas sobre o papel das bandas de música enfocando seu papel social, cultural, educacional e tantos outros que não foram abordados neste texto, mas que merecem toda atenção do pesquisador e estudioso mais aguçado.

Dessa forma, apontamos a importância de se realizarem estudos voltados ao trabalho feito pelas bandas de música na escola e sinalizamos algumas propostas observando os benefícios que a mesma tem oferecido à comunidade escolar e a sociedade, atentando para a necessidade de implantação de programas que viabilizem a formação e capacitação dos regentes e dos músicos; apoio financeiro e de material didático para as instituições; incorporação da banda de música no currículo escolar em todo o país; desenvolvimento de metodologias que facilitem a transmissão dos conhecimentos musicais; fomento a pesquisas em musicologia histórica e educação musical ligadas à banda de música; dentre outras sugestões e caminhos que podem ser apontados e assinalados com relação ao estudo, divulgação, ensino e pesquisa em bandas de música.

Assim, entendemos ter apenas contribuído para o desenvolvimento do tema, sabendo

que são inesgotáveis as fontes para futuras incursões e que o assunto merece uma discussão mais aprofundada por todos aqueles que se consideram amantes e admiradores da banda de música e de seu papel educacional perante a sociedade.

Referências

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Música, UNIRIO, Rio de Janeiro, 1999.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. *Villa-Lobos, nacionalismo e canto orfeônico: projetos musicais e educativos no governo Vargas*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.27, p.210 –220, set. 2007.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. *Desenvolvendo um método de Banda Brasileiro*. In: X ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, Goiânia, agosto, 1997.

BASTIAN, Hans Günther. *Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança*. Tradução Paulo F. Valério. 1. Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL. *Lei nº 9394 de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

_____. *Decreto de 27 de Março de 1810. Colleção das Leis do Brazil de 1810*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, p. 88-89, 1891.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CAJAZEIRA, Regina. *A Importância das Bandas na Formação do Músico Brasileiro*. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007. p. 24-28.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. *O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.19, p. 103-11, 2008.

CASEY, Donald. *Descriptive research: techniques and procedures*. In: COWELL, R. (ED.) *Handbook of research on music teaching and learning: a Project of the Music Educators National Conference*. New York: Schirmer's Books, 1992.

ELMERICH, Luis. *História da Música*. 3ª. Ed. Boa Leitura, São Paulo, 1964.

FORQUIM, Jean-Claude. *Cultura e escola: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*.

Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Art Médicas, 1993.

FIGUEIREDO, Leda Maria Gomes de Carvalho. *Bandas de música: fenômeno cultural e educacional no contexto da microrregião de Barra do Piraí*. In: IX ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, Rio de Janeiro, 1996.

KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira, dos primórdios ao início do séc. XX*. Porto Alegre, 4ª. Ed. Movimento, 1977.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. *Educação musical hoje e quiçá, amanhã*. In: LIMA, Sonia A. (org.). Educadores musicais de São Paulo: Encontro e reflexões. São Paulo: Nacional, 1998, p. 39-45.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p. Título Original: La construction des savoirs: Manuel de méthodologie em sciences.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. *Bandas de música, escolas de vida*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, UFRN, Natal, 2005.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. *O Ensino da Música na Escola Fundamental*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. *A educação musical no Brasil*. In: HENTSCHKE, Liane (Org.). A educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p. 47-64.

QUADROS JUNIOR, João Fortunato; QUILES, Oswaldo Lorenzo; TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. *Fatores de Influência no Processo de Ensino–Aprendizagem Musical*. O Caso da Escola Pracatum. Montes Claros: Unimontes, 2009.

SALLES, Vicente. *Banda de Música: Tradição e Atualidade*. In: VI ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA. Edição do autor, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do imperador: D. Pedro II um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano*. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TACUCHIAN, Ricardo. *Bandas: anacrônicas ou atuais?* Art 04. Revista da Escola de Música e Artes Cênicas da

Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1982. p. 59-77.

TINHORÃO, José Ramos. *Os Sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro: Edições Tinhorão, 1976.

_____. *Música popular de índios negros e mestiços*. Petrópolis, 2º Ed. Vozes, 1975.

VASCOLCELOS, Ari. *Panorama da música popular brasileira*. São Paulo: Martins, 1964.

ZAHAR, Jorge. *Dicionário Grove de Música*. Rio de Janeiro, Ed. Concisa, 1994.